



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº 695, DE 2022

Voto de solidariedade a Jorge Mário da Silva (Seu Jorge), vítima de atos racistas.

AUTORIA: Senador Paulo Paim (PT/RS), Senador Acir Gurgacz (PDT/RO), Senadora Eliziane Gama (CIDADANIA/MA), Senadora Leila Barros (PDT/DF), Senador Alessandro Vieira (PSDB/SE), Senadora Zenaide Maia (PROS/RN), Senador Dário Berger (PSB/SC), Senador Fabiano Contarato (PT/ES), Senador Flávio Arns (PODEMOS/PR), Senador Humberto Costa (PT/PE), Senador Jaques Wagner (PT/BA), Senador Jean Paul Prates (PT/RN), Senador Marcelo Castro (MDB/PI), Senador Otto Alencar (PSD/BA), Senador Paulo Rocha (PT/PA), Senador Renan Calheiros (MDB/AL), Senador Rogério Carvalho (PT/SE)



[Página da matéria](#)



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Paulo Paim

REQUERIMENTO Nº DE

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata de voto de solidariedade Jorge Mário da Silva - Seu Jorge, vítima de atos racistas.

Requeiro, ainda, que seja enviada cópia do presente voto, conforme dados em anexo.

JUSTIFICAÇÃO

No último dia 14 de outubro, o ator, compositor e multi-instrumentista Jorge Mário da Silva, cujo nome artístico é Seu Jorge, foi vítima de atos racistas durante uma apresentação no Clube Grêmio Náutico União, em Porto Alegre (RS).

O show ocorria em comemoração à reinauguração de um salão do clube. Internautas que estavam presentes afirmaram, em redes sociais, que parte do público teria gritado ofensas depois de o músico convidar um jovem negro para tocar no palco.

O racismo não é um ato isolado. Ao contrário, é uma prática diária, enrustida na sociedade brasileira, que assola e atrasa o desenvolvimento do nosso país. Passados mais de 130 anos da abolição da escravatura, a população negra ainda convive, dia e noite, com a dor de ser ofendida por algumas pessoas que se sentem superiores, em razão da cor da pele. Mal sabem eles que inferior não é o ofendido, mas o ofensor, quando manifesta o seu preconceito e a sua incapacidade



SF/22170.26820-68 (LexEdit)

de reconhecer a identidade, a cultura e as contribuições do outro para a formação e desenvolvimento do nosso país.

É triste que os atos criminosos tenham ocorrido na capital do meu estado, Rio Grande do Sul. Como Senador negro em terceiro mandato, deputado constituinte e depois por mais três mandatos, todos conferidos pela nossa gente, quero reafirmar que os atos de intolerância não representam o povo que habita o fértil solo gaúcho, terra mãe de Sepé Tiaraju e dos lanceiros negros.

O Rio Grande do Sul foi o primeiro estado brasileiro a eleger um governador negro e uma miss Brasil negra, a Deise Nunes.

Nas eleições de 2022, elegeu uma das maiores bancadas negras, prova cabal de que em nosso Estado todos têm voz e vez.

Por isso, Seu Jorge, ao manifestar solidariedade a ti, manifestamos também a todo o povo negro do Sul ao Norte, do Oeste ao Leste do Brasil.

Em vídeo gravado após o episódio, Seu Jorge lembra algumas personalidades gaúchas e ressalta o lema da nossa bandeira estadual: Liberdade, Igualdade e Humanidade.

No mesmo vídeo, Seu Jorge convoca o povo a denunciar e combater a tipificação da nossa gente ao dizer que “Nunca, jamais nos curvaremos ao racismo, intolerância, seja ela qual for. Não cederemos um milímetro sequer ao ódio e combateremos e cobraremos as autoridades que a justiça prevaleça, e os criminosos sejam devidamente punidos. A Lei a de ser cumprida”.

Sempre digo: combater o racismo e toda forma de preconceito é uma ação e compromisso de todos nós, homens e mulheres, negros, brancos, indígenas que defendem a liberdade, a igualdade e a humanidade.

O Senado Federal já deu prova disso, ao aprovar, entre 2020 e 2022, dezesseis das mais de 30 propostas, resgatadas e apresentadas por nós, para



SF/22170.26820-68 (LexEdit)

combate ao racismo, como, por exemplo, a abordagem dos agentes públicos e privados, a injúria racial como crime de racismo, o dia vinte de novembro como feriado nacional e tantas outras propostas, inclusive o PLC 130, de 2011, por duas vezes, que assegura salário igual para mulheres e homens na mesma função.

Com certeza, não nos curvaremos. Seguiremos peleando pela paz, pela liberdade, pela igualdade, pela humanidade, pelo direito de viver, pelos Jorges, Marias, Kathlens, Joãos, Genivaldos, Brunos e Yans.

Como compôs o poeta gaúcho Mário Quintana:

“Todos esses que aí estão,
Atravancando meu caminho,
Eles passaram...
Eu passarinho.”

Nossa solidariedade ao Seu Jorge e a todas as vítimas de racismos e todas as demais formas de discriminação.

Sala das Sessões, de de .

Senador Paulo Paim
(PT - RS)
Senador



SF/22170.26820-68 (LexEdit)